

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

DE 22 A 22

EXPOSIÇÃO REALIZADA ENTRE 29 DE JUNHO A 31 DE JULHO DE 2022 NA
PINACOTECA BENEDICTO CALIXTO EM SANTOS - SP, ORGANIZAÇÃO ARTRILHA



2022

DE 22 A 22

100 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA BRASILEIRA



ARTRILHA EDITORA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Catálogo da exposição de 22 a 22 [livro eletrônico] : 100 anos da Semana de Arte Moderna brasileira / organização Edna Carla Stradioto ; curadoria Oscar D'Ambrosio. -- 1. ed. -- São José do Rio do Preto, SP : Artrilha Editora, 2022.
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-84912-01-4

1. Arte moderna - Exposições 2. Semana da Arte Moderna (1922 - São Paulo, SP) - História
I. Stradioto, Edna Carla. II. D'Ambrosio, Oscar.

22-129299

CDD-709.04

Índices para catálogo sistemático:

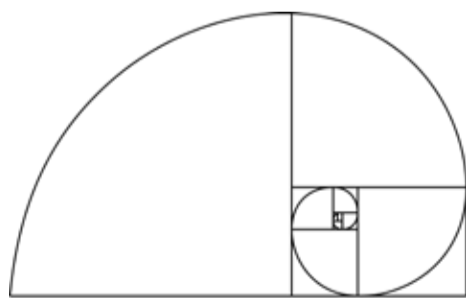
1. Arte moderna : Século 20 : Artes visuais 709.04

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DE 22 A 22

EXPOSIÇÃO REALIZADA ENTRE 29 DE JUNHO A 31 DE JULHO DE 2022 NA
PINACOTECA BENEDICTO CALIXTO EM SANTOS - SP, ORGANIZAÇÃO ARTRILHA



ARTRILHA
EDITORIA



EXPOSIÇÃO "DE 22 A 22"

Abertura: 29 de junho
Encerramento: 31 de julho

Arina Luta
Antônio Cavalcanti
Ana Paula Jardim
Avaldey Vilela
Benedito Naimeno
Carmen Lúcia
Cezar Cunha
Cláudio Pires
Dorival José Lorenz
Edmar Curi de Almeida
Elana Sestini
Flávia Brito
Helga Konecny
Humberto Mendes
Osvaldo Siqueira
Glória Carolina
Jean Paul
Júlia Vanessa

Ítalo Galvão
Isabel Alcaraz
J. Barros
Júlio César Queiroz
Lia Fendi Kurta
Marta Amélia Fontana
Mônica Elias
Peggy
Rita Paiva
Rubens de
Simone Souza
Suly Rego
Tárcia Reis
Tati Camp
Tereza Maria
Thays Brito
Tiziana Pereira
Vera Delafon



Pinacoteca Brasileira Coleção

Av. Bartolomeu de Gusmão, 15

Portos - SP

1100-1100

Vernissage: 29/06 às 19h

venha também pelo nosso time!



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



Exposição
"DE 22 A 22"

100 ANOS DA SEMANA
DE ARTE MODERNA BRASILEIRA

ARTISTAS BRASILEIROS
COM OBRAS INÉDITAS

29 JUN A 31 JUL
TER A DOM
9:30h às 18:00h

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCINADOR



@artrilha



ARTRILHA

No dia 29 de junho de 2022 a Pinacoteca Benedito Calixto recebia, pela primeira vez, o Grupo Artrilha, para a Exposição DE 22 A 22. Organizada pelo Artrilha, a exposição teve como tema a homenagem à Semana de Arte Moderna de 1922, e trouxe 36 artistas com 36 obras inéditas que tinham como objetivo celebrar a arte brasileira contemporânea.

A Semana de Arte Moderna de 1922 é um marco inequívoco no universo das artes no Brasil, movimento vanguardista com a presença de Di Cavalcante, Anitta Malfati, Brecheret, Rêgo Monteiro, Villa-Lobos, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, e tantos outros artistas que estavam comprometidos com aquilo que clamavam por rompimento com o tradicionalismo e por renovação da consciência artística brasileira.

No centenário do movimento modernista, o Grupo Artrilha propôs um espaço de diálogo sobre a arte contemporânea brasileira tendo como objetivo dar relevância à contribuição dos modernistas à arte brasileira, de pensar a trajetória da arte moderna e sua influência na arte contemporânea brasileira.

A ideia do projeto para os artistas do Artrilha foi a discussão sobre como a Semana de 22 repercuti até os dias atuais na produção brasileira contemporânea. Qual o tema mais abordado? Qual a maior influência? A arte brasileira discute filosoficamente a brasilidade? Qual a abrangência do artista brasileiro sobre a brasilidade? Quais artistas de 22 ainda ressonam no cenário contemporâneo?

Quem é o Artrilha?

O Artrilha tem hoje cerca de 160 membros e suas ações estão concentradas em: Revista Artrilha, Leilão Artrilha de Arte, e-commerce, exposições presenciais e virtuais, Prêmio Artrilha, Salão Nacional de Artes Visuais Virgínia Artigas, entre outros. O Artrilha pretende atingir, verticalmente, todos os preâmbulos das artes visuais, como licenciamento, estamparia, fine art, instalações de vanguarda, performances e outros.

A convergadura dos projetos do Artrilha se alarga à medida em que seus editais propõem ações nacionais em ambientes profissionalizantes e projetos consistentes para a ampliação da capacitação artística. Exemplo disso é a Revista Artrilha que é uma publicação com ISBN, e que possibilita ao artista a inclusão da edição como produção bibliográfica em seu currículo. Todas as ações do Artrilha preveem

a projeção curricular e argumento profissionalizante.

O diferencial dos projetos do Artrilha em relação a outros grupos e/ou coletivos de artistas é que o Artrilha entende a construção curricular como diferencial ao artista que precisa e deseja a organização de uma carreira distintiva e preparada para alçar caminhos cada dia mais competentes a disputar vagas em eventos nacionais e internacionais de proeminência no mercado de artes visuais.

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22

ÍNDICE

COMEÇO



PÁGINA 04

FOTOS DO VERNISSAGE

SELECIONAMOS ALGUMAS FOTOS DA INAUGURAÇÃO QUE TAMBÉM TROUXE O LANÇAMENTO DA REVISITA ARTRILHA 5 E SEUS CONVIDADOS

MEIO



PÁGINA 07

OBRA POR OBRA

OBRA POR OBRA, VOCÊ VAI PASSAR PELA EXPOSIÇÃO

FIM



PÁGINA 42

OUTROS EVENTOS LIGADOS À EXPOSIÇÃO

TIVEMOS ESPECIALMENTE PARA O EVENTO A PARTICIPAÇÃO DE OSCAR D'AMBROSIO EM DOIS MOMENTOS E TRAZEMOS UM POUCO DESSA ALEGRIA PARA O CATÁLOGO

DADOS TÉCNICOS



PÁGINA 46

NOSSA EXPOSIÇÃO

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

M
G
A
S
S
I
Z
E
R
V

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

Recebemos mais de 120 convidados no dia 29 de junho de 2022 e tivemos a presença ilustre dos convidados: James Lisboa, Gustavo Perino e a coordenadora de Museus da Secretaria de Cultura de Santos, a Sra. Inez Rangel. Também recebemos mais de 30 artistas que faziam parte da exposição ou da Revista Artrilha 5. O evento foi um sucesso e tivemos duas emissoras com links ao vivo para transmissão: TV Tribuna (Rede Globo) e TV Santa Cecília (Universitária local).



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22

CONVIDADOS E ARTISTAS



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



obras que
integraram a
exposição

crônicas de
cada arte
feitas pelo
curador da
exposição,
Oscar
D'Ambrosio

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:

Ama Luna

Céu das Cinco | Fotografia impressa em papel vegetal | 50x28x10 cm | Moldura negatoscopio | 2021

Centro:

Bernardete Sarmento

Tempo Real | Fotografia Expandida | Impressão fine art | Papel Matt Fibre | 62x40 cm MI | 70X48 cm ME (cada) |
Moldura, paspatur, vidro e fundo de foamboard adesivado 5mm | 2022

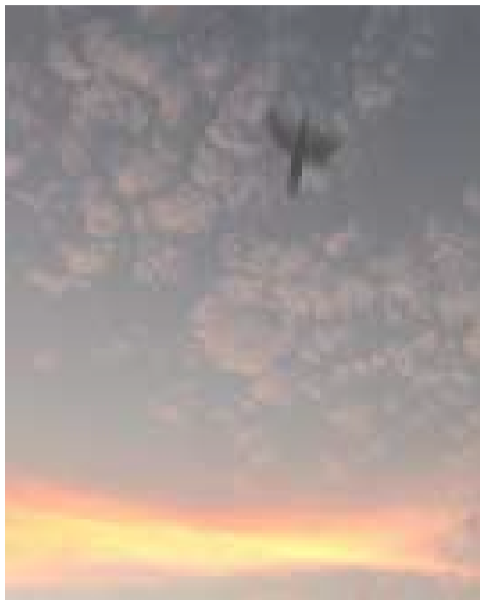
À esquerda:

Célio Seixas

Anunciação | Técnica Mista | 90x120 cm | 2022

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22

Ama Luna



Uma das magias da arte se dá nas possibilidades que as tonalidades oferecem. Lidar com as nuances do céu ou com as amplas variações entre o claro e o escuro oferecem um mergulho naquilo que se vê e no que está escondido. Trata-se de um caminho para percorrer as veredas que existem entre a consciência e a inconsciência, ou seja, entre o que é visto e o que é sugerido.

Oscar D'Ambrosio



Bernardete Sarmiento

A passagem do tempo é a temática de trabalhos que têm como eixo central o efêmero. Assim como a flor perde o vigor e a beleza, cada pessoa também se transforma. As cores e a vida são transformadas continuamente das mais diversas maneiras em caminhadas existenciais que levam a um destino inexorável. No entanto, enquanto a vida se esvai, a arte, de alguma forma, permanece e eterniza momentos.

Oscar D'Ambrosio



Célio Seixas

O gesto, a presença de cores quentes e um amor à vida tornam este trabalho uma declaração de que sempre é possível continuar por mais que haja múltiplas dificuldades. A existência da arte, nesse aspecto, seria uma espécie de bálsamo e de reafirmação das possibilidades de prosseguir mesmo em cenários adversos, caracterizados pelo sofrimento e a dor. Acima de tudo, a capacidade resiliente de ir avante pode tornar o cotidiano em algo eterno.

Oscar D'Ambrosio

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:
Antonio Cavalcante
Pandora | Óleo sobre Tela | 35x35 cm | 2022

Centro à direita:
Tati Garcia
Bendita Sois Vós | Técnica Mista | 30x40 cm ME | 2022

Centro à esquerda:
Erica Gropp
Diversidade | Técnica Mista | 40x60 cm ME | Moldura caixa, madeira preta | 2022

À esquerda:
Ana Paula Jardine
Ruptura da Cor | Escultura Placa Cerâmica com esgrafito sobre suporte de madeira
| Queima 1222 graus | 80x57 cm | 2022

Antonio Cavalcante

O mito de Pandora é o ponto de partida de uma pesquisa visual que tem como conceito a ideia de quais são as chaves que abrem as fechaduras não só da existência, mas de todo o processo criativo. Existe na pintura a expressão de um pensar que se faz arte não apenas enquanto figura, mas principalmente enquanto jornada existencial. Os olhos verdes de esperança da mítica personagem grega podem indicar direções de pensamento criativo.

Oscar D'Ambrosio



Tati Garcia

A ideia do sagrado é multiplicada pela presença de elementos associados ao espiritual, assim como de um instrumento musical. O conjunto se torna uma manifestação visual que leva a um pensar como a arte tem a capacidade de poder dar a cada elemento cristalizado pela sociedade novas conotações, ampliadas quanto mais o observador lança um olhar atento e se deixa levar por renovadas ilações.

Oscar D'Ambrosio



Erica Gropp

A presença de muitas cores e referências a flores, céu e peixes tornam a obra uma maneira de mostrar como a existência pode ser dimensionada artisticamente por meio da valorização daquilo que se encontra no mundo considerado real de maneira estilizada. Existe uma apresentação visual que conduz a uma reflexão de como é possível encontrar renovadas interpretações do que se conhece por meio de uma composição criativa e plena de movimento.

Oscar D'Ambrosio



Ana Paula Jardine

Placas de cerâmica são suportes para indicar caminhos e gestos artísticos. Cada material traz um universo de explorações visuais sugeridas. Cada instante plástico encontra a linguagem técnica e a poética artística que melhor expressa as suas inquietações perante um mundo pleno de indagações. A arte pode ser um caminho para multiplicá-las em busca de novos patamares de reflexão.

Oscar D'Ambrosio



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:

Mony Bress

Sem Título | Aquarela sobre papel | 24x32 cm MI | 45x53 cm ME | Moldura filete com vidro. Madeira branca | 2022

Centro à direita:

Suely Bogo

Sem título | Colagem sobre papel | 50x70 cm MI | 54x74 cm ME | Moldura caixa com vidro. Madeira preta | 2020

Centro à esquerda:

Dinorah Rosencrantz

Colhereiros | Óleo sobre tela | 50x80 cm MI | Moldura madeira marrom claro fosco | 2022

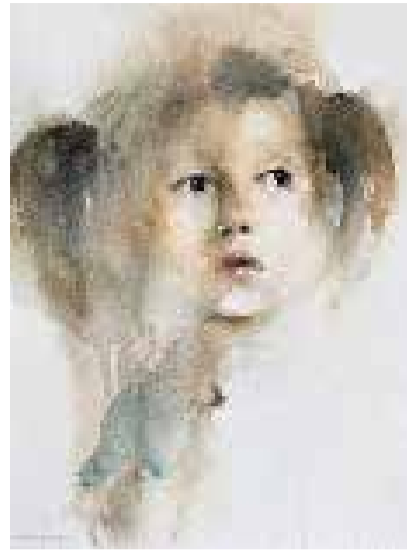
À esquerda:

Patylene

Símbolos Escondidos | Técnica Mista | 85x85cm | 2022

Mony Bress

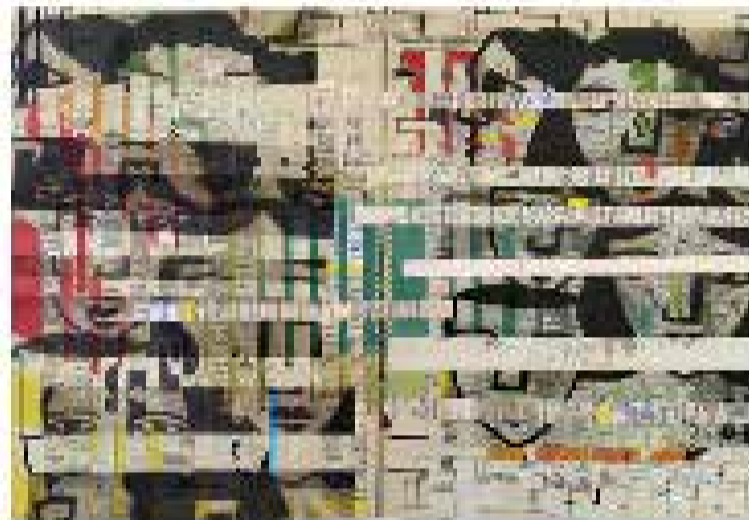
O rosto de uma criança é representado pela sutileza de uma aquarela. Trata-se de uma técnica que oferece múltiplas possibilidades e que, em diversas ocasiões, pode ser utilizada justamente para criar universos delicados, plenos de leveza. Dessa forma, a imagem que o observador encontra surge carregada de lirismo, demandando uma contemplação mais próxima e cuidadosa, transmitindo força, mas sem perder a poeticidade.
Oscar D'Ambrosio



Suely Bogo

A imagem de rostos formando um padrão horizontal traz, de certo modo, um questionamento do processo criativo enquanto uma forma caracterizada pelo entendimento do papel do ser humano no mundo. Essa discussão leva a artista também pensar na arte figurativa como uma livre interpretação da existência, muito mais do que uma imitação do real ou uma representação estilizada.

Oscar D'Ambrosio



Dinorah Rosencrantz

A temática da artista tem o seu esteio nos elos com a natureza, que se manifestam, em boa parte, pela delicadeza como as cores são colocadas na tela para construir cenários em que o observador se sinta parte de um todo. Cada cena, nesse aspecto, é uma declaração de amor à vida, uma demonstração de como a arte pode constituir um falar sutil sobre as nuances do universo.

Oscar D'Ambrosio



Patylene

Os mitos ancestrais surgem de maneira potente neste trabalho. A artista dá visualidade a questões vinculadas à terra enquanto elemento simbólico ligado à mãe natureza e também à criação do ser humano. Essa pesquisa plástica de busca das origens traz resultados visuais caracterizados pela indagação daquilo que fomos, somos e do que se pode ser enquanto artistas e seres humanos.

Oscar D'Ambrosio





Ju Barros

Curare | Mosaico com pintura em vidro | 120 x 90 cm ME | Moldura em perfil metálico preto | 2022

Ju Barros



A imagem feminina que abraça o mundo funciona como metáfora de um planeta que precisa ser constantemente cuidado. Com uma técnica requintada, a artista desenvolve o conceito de que somos todos parte da natureza. Portanto, a ação de zelar pelo mundo trata-se de uma maneira de ter o maior cuidado com aquilo que se pensa e que faz em nome de bens comuns. As cores e formas da obra apontam nessa direção de acolhimento e empatia.

Oscar D'Ambrosio



À direita:
Thiago Burioli
Anhangá | Escultura em mídia mista | 62x23x16 cm | 2022

Centro:
Simone Ceia
Sagrado I | Assemblage found objects | 35x78x18 cm | 2022

À esquerda:
Helen Wolf
Rompendo | Técnica mista | 42x3 cm | 2022



Thiago Burioli

Em mitos indígenas, Anhangá geralmente é considerado um espírito poderoso que protegia as matas, os rios e os animais selvagens. Suas representações geralmente o trazem como um veado enorme, de coloração branca, olhos vermelhos como o fogo e chifres pontudos, mas também pode ser considerado um tatu, homem, boi ou pirarucu. Nesta obra, mantém a energia vital que lhe dá força dentro das tradições dos povos originários do país.

Oscar D'Ambrosio



Simone Ceia

O sagrado pode se manifestar das mais diversas maneiras. Dentro da cultura indígena, como aponta este trabalho, a ligação com a natureza é essencial. Existe uma convicção, que passa de uma geração para outra, de que cada movimento do ser humano deve estar relacionado com uma integração com o todo do universo. Cada nascimento ou morte, portanto, deve ser entendido como parte de um conjunto que se movimenta ciclicamente.

Oscar D'Ambrosio



Helen Wolf

A poética que surge da obra proposta se dá na visualização de veias, caminhos e frestas que constituem uma metáfora de como a arte constitui um caminho indireto para discutir o mundo. Perante uma realidade que geralmente não é aconchegante para o ser humano, a produção dos mais diversos trabalhos aponta alternativas de conceber o universo como um pensar criativo e constante a surpreender e instigar o observador.

Oscar D'Ambrosio

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:
Eliara Bevilacqua
Das tormentas que nos assolam I e II | Aquarela sobre papel 400mg
23x30cm | 2020

À esquerda:
Edna Carla Stradioto
Tom | Técnica mista | 56x77 cm ME | Moldura em caixa de acrílico | 2022

Eliara Bevilacqua



A utilização de um universo cromático que relaciona a terra ao céu dá ao trabalho uma dimensão mítica. De certa forma, estão ali os dois elementos relacionados a dimensões da origem simbólica da humanidade, que está vinculada geralmente ao pó com o qual é moldado cada um de nós ou ao divino contato com os deuses, cuja morada se dá em dimensões acima das humanas. É nessas relações que a potencialidade visual do trabalho é desenvolvida.

Oscar D'Ambrosio

Edna Carla Stradioto



Muito se fala sobre a integração do ser humano com a natureza, mas essa caminhada existencial nem sempre se realiza em proposições estéticas e imagéticas. Na presente obra, existe uma integração do corpo com a planta. Há uma fusão que remonta a princípios míticos primordiais em que não se pode separar o que a visualidade constrói. O personagem e a natureza tornam-se assim delicadamente inseparáveis.

Oscar D'Ambrosio



À direita:
Brincar de Viver | Políptico com seis painéis em técnica mista
20x20 cm MI | 24x24 cm ME cada | 2022

À esquerda:
Ara Celis Vilela
Ousadia | Técnica Mista | 110x80 cm | 2022

Gêiza Barreto

As composições lúdicas da artista provocam um desafio do olhar do observador. As suas proposições visuais estão no progressivo desdobramento plástico que instaura diversas atmosferas. Cabe a cada espectador mergulhar nas dinâmicas propostas para passar a questionar internamente relações entre a arte e a existência cotidiana. As abstrações estabelecem essa busca de sentido regida pelas formas e cores.

Oscar D'Ambrosio



Ara Celis Vilela

A utilização do dourado e do azul neste trabalho leva a um pensar sobre os diálogos entre o sagrado e o céu. As duas cores possuem vínculos entre si no sentido de propor um pensar a arte como maneira de superação de si mesmo a partir do lidar com as mais variadas tensões, que passam pela escolha dos materiais, das temáticas e da maneira de juntar essas instâncias de forma expressiva.

Oscar D'Ambrosio

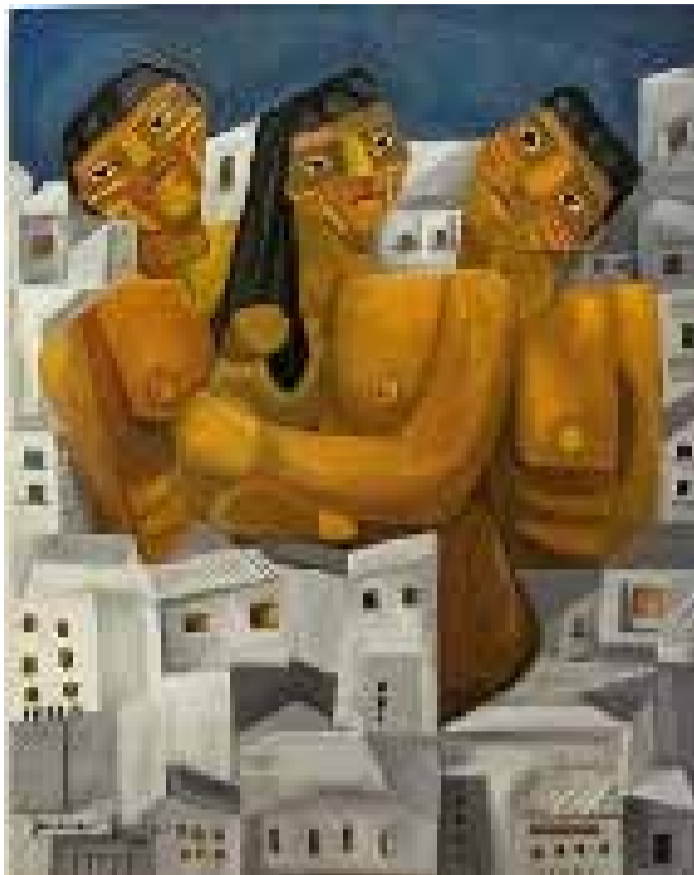


EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:
Tician Parada
Assim Caminha a Humanidade | Acrílica sobre tela | 90x70 cm | 2022

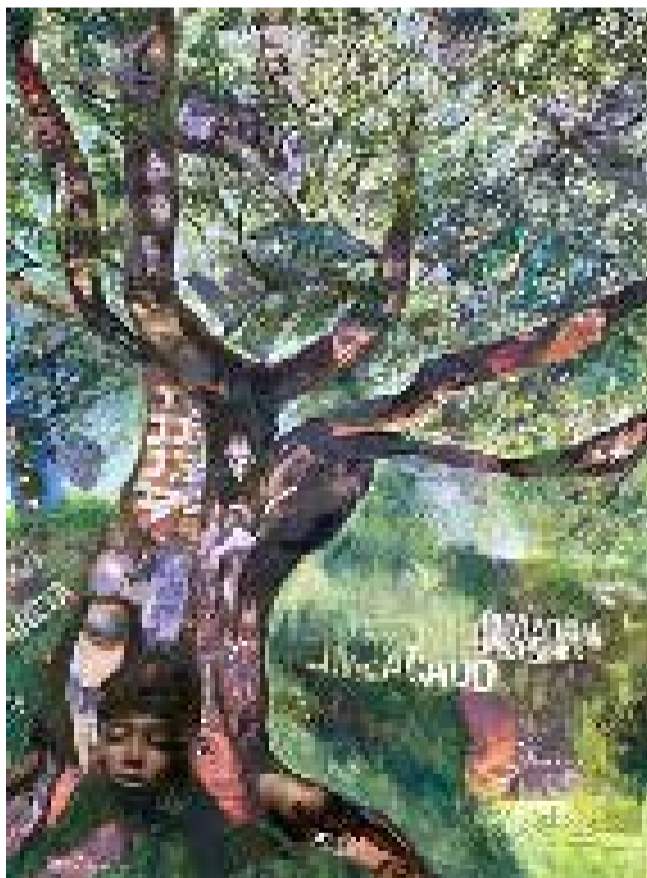
À esquerda:
Yara Delafiori
Somos Árvores | Colagem analógica e tinta a óleo sobre tela | 90x67 cm MI | 92x70 cm ME | Moldura caixa em madeira marrom | 2022



Ticiana Parada

O diálogo entre o indígena e o urbano é trabalhado de maneira diferenciada. O elemento humano representado pelos primeiros povos do Brasil é destacado perante uma representação cidadina como algo frio e monótono. A utilização das cores reforça essa interpretação de que a vida que vale a pena está, em boa parte, naqueles seres humanos que sofreram e continuam a enfrentar diversas formas de extermínio.

Oscar D'Ambrosio



Yara Delafiori

O desmatamento da Amazônia é tratado com uma estética que relaciona o tema com a questão indígena. A técnica da colagem traz ainda palavras sobre os assuntos abordados, O procedimento fortalece o conjunto do trabalho como um falar sobre como a arte pode ser uma manifestação estética a trazer mensagens simbólicas que alertem sobre atrocidades passadas e presentes que, se enfrentadas criticamente, podem ser a base de um futuro melhor.

Oscar D'Ambrosio

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:

Maria Amélia Fonseca

Chique X Brega | Acrílico sobre tela e colagem | 59x79 cm MI | 63x 83 cm ME

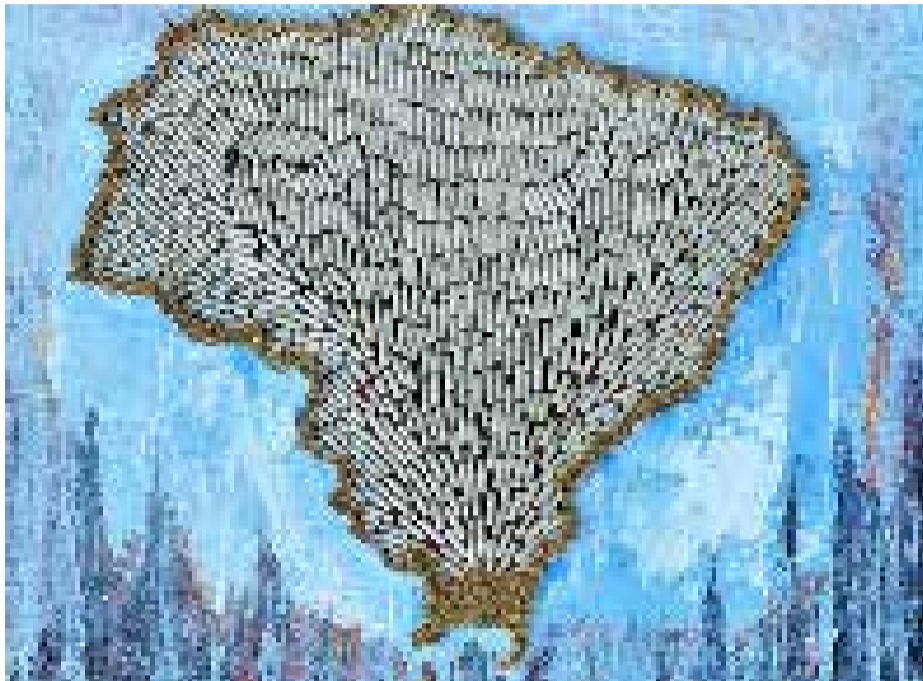
Moldura caixa com vidro. Madeira preta | 2022

À esquerda:

Izabel Alcoléa

Passado e Presente | Acrílico sobre tela | 70x70 cm MI | 2022

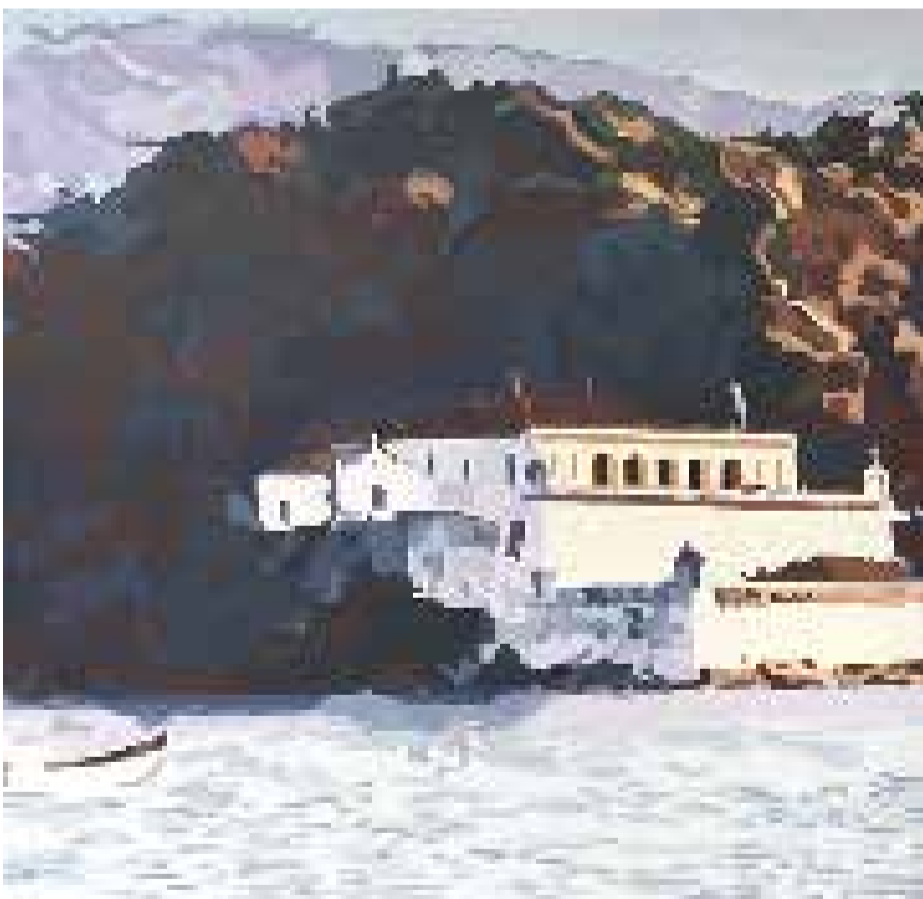
Maria Amélia Fonseca



A pesquisa de materiais permite instaurar realidades que evocam mapas estilizados ou cartografias. Uma característica da arte contemporânea se dá justamente nos diálogos simbólicos que surgem não só na imagem que é resultado do processo, mas, principalmente, nos elementos constitutivos de cada trabalho. Dessa maneira, forma e conteúdo ganham dimensões inesperadas e multiplicam sentidos e significados interpretativos.

Oscar D'Ambrosio

Izabel Alcoléa



A paisagem representada na imagem traz uma relação com o Litoral Paulista. Esse diálogo entre o passado e o presente tem, na história da arte, um importante papel. Trata-se de um mergulho naquilo que um local foi, no que representa hoje e gera indagações de como será transformado no futuro. Nesse aspecto, as composições visuais são progressivamente mais ricas quando conseguem conduzir a esse tipo de questionamento.

Oscar D'Ambrosio



À direita:
Lucia Penido Portela
Sobrados | Acrílico sobre tela | 100x40x15 cm (cada) | 2022

À esquerda:
Diane Dumas
Arto-Artem | Técnica mista | Díptico de 100x100x4cm | 2022

Lucia Penido Portela

As criações visuais que evocam sobrados constituem totens do mundo contemporâneo. Afinal, cada um deles traz em si uma espécie de síntese da civilização. Quando se pensa em um espaço coletivo, surge o conceito da convivência entre pessoas diferentes que compartilham um mesmo lugar, o que demanda um aprendizado contínuo. A dimensão do urbano, nesse sentido, é uma metáfora da capacidade humana de partilhar vidas harmonicamente em sociedade.

Oscar D'Ambrosio



Diane Dumas

A arte ganha nas obras da artista uma conotação de permanente transformação, geralmente com movimentos ascensionais que aludem a um percurso que pode levar ao infinito por ser permanente e por permitir várias direções simultâneas, sem noções de certo ou de errado, mas de metamorfoses internas que resultam em gestos que apontam para um fazer que se alimenta de um constante indagar sobre o próprio papel de ser artista no mundo.

Oscar D'Ambrosio



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:
Gloria Conforto
Lá no Morro | Óleo sobre tela | 70x50cm | 2020

À esquerda:
Lucia Penido Portela
Sobrados | Acrílico sobre tela | 100x40x15 cm (cada) | 2022

Gloria Conforto



A construção da visualidade deste trabalho tem como um de seus principais pontos a maneira como um universo aparentemente urbano é relacionado com rios e árvores. Surge assim uma utópica representação de como poderia haver uma integração entre elementos que se tornam cada vez mais díspares. O entendimento do ser humano de que o ambiente ao seu redor é curioso e estranhamente distante dele torna a imagem proposta utópica e misteriosa.

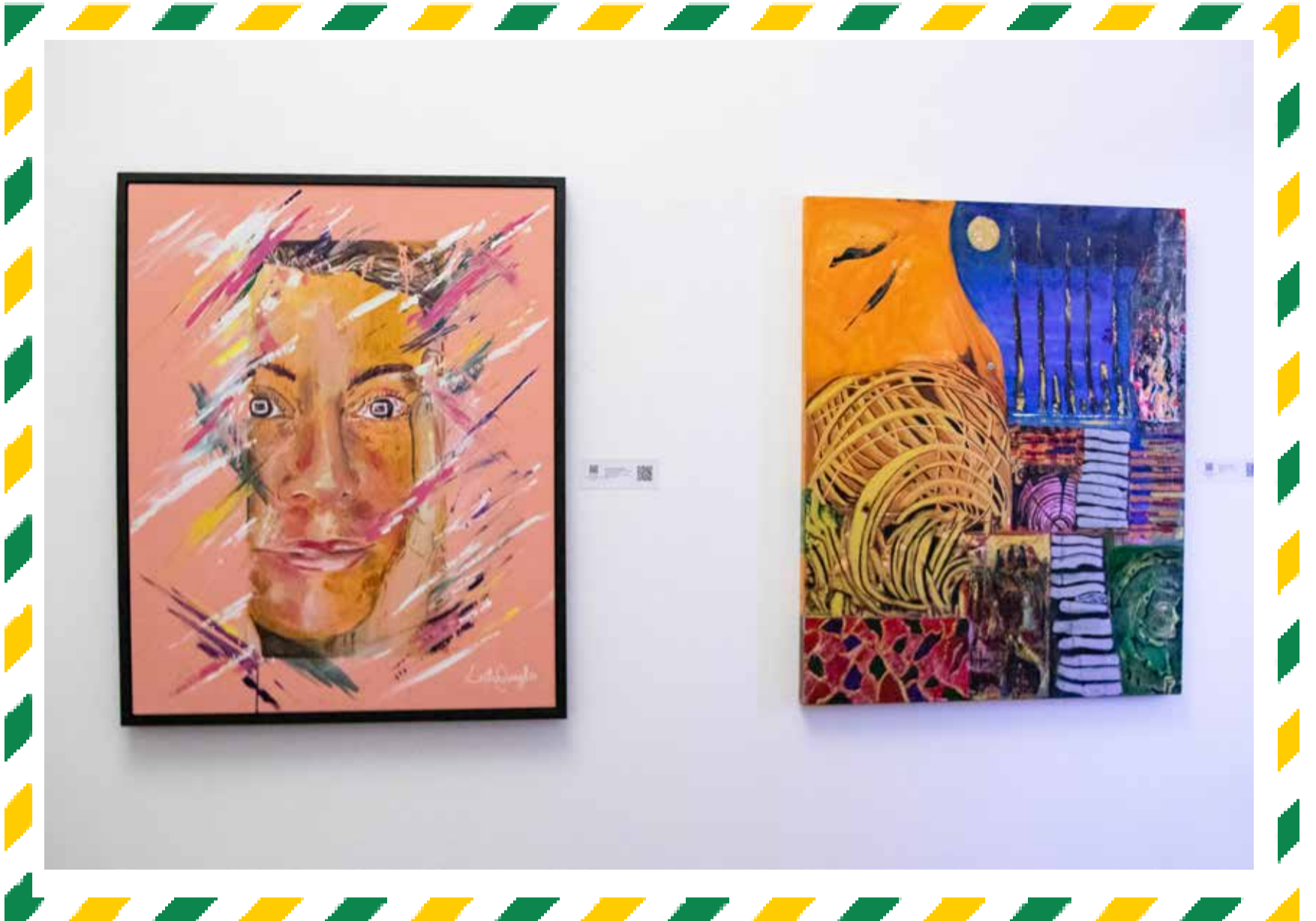
Oscar D'Ambrosio

Lucia Penido Portela



As criações visuais que evocam sobrados constituem totens do mundo contemporâneo. Afinal, cada um deles traz em si uma espécie de síntese da civilização. Quando se pensa em um espaço coletivo, surge o conceito da convivência entre pessoas diferentes que compartilham um mesmo lugar, o que demanda um aprendizado contínuo. A dimensão do urbano, nesse sentido, é uma metáfora da capacidade humana de partilhar vidas harmonicamente em sociedade.

Oscar D'Ambrosio



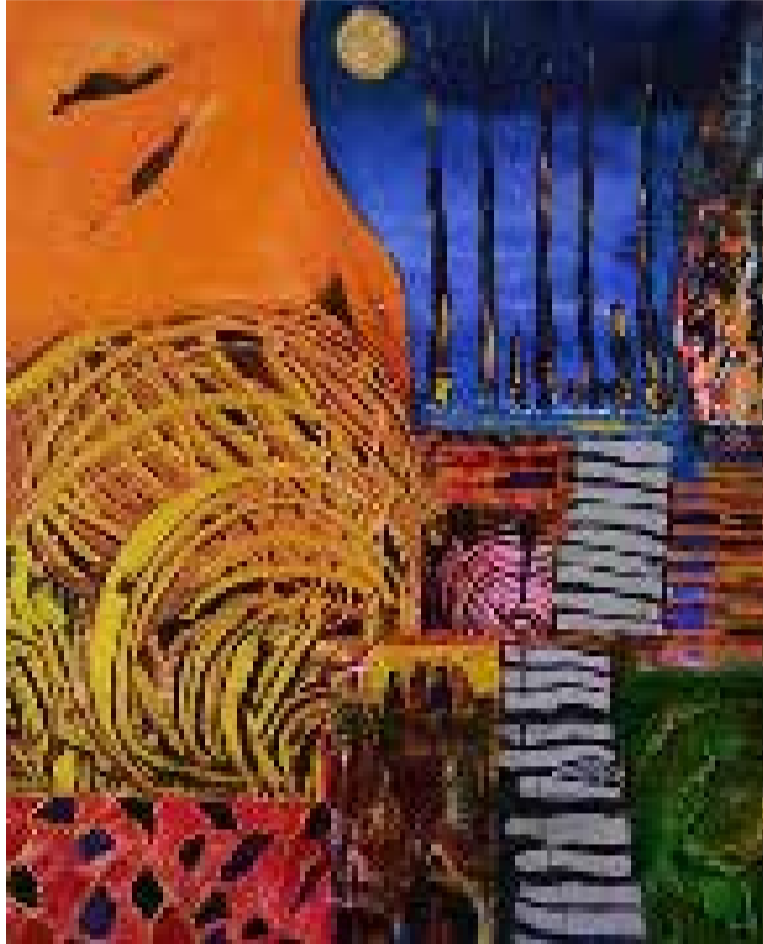
À direita:
Fernando Penido
Multiverso | Acrílica sobre tela em painel | 100x80cm | 2021

À esquerda:
Olhando a Arte Moderna: Autorretrato | Acrílico sobre Painel
80 x 100 cm MI | 85 x 105 cm ME | Moldura Madeira | 2022

Fernando Penido

Diversos planos visuais que evocam o multiverso tornam esse trabalho uma expressão contemporânea no sentido de promover uma discussão de como a existência hoje navega nos planos do que é real e do que é imaginário em uma jornada que traz constantes novidades para cada indivíduo nas suas relações consigo mesmo, com a sociedade, com a natureza e com as múltiplas possibilidades atuais de viver e de conviver.

Oscar D'Ambrosio



Leila Costa Quaglio

Espaços que funcionam como janelas e aberturas indicam maneiras de olhar para o mundo sob diversas perspectivas. Torna-se cada vez mais importante ter abordagens inclusivas de modo que se entenda a arte e a vida como práticas cotidianas que estimulam o observador a ter visões múltiplas de como criações visuais são interpretações da existência pessoais relacionadas com formas e cores.

Oscar D'Ambrosio





À direita:
Ieta Vanessa
Reflexões | Acrílica sobre tela painel | 70x50 cm | 2022

À esquerda:
Tassia Reis
Os Arlequins | Técnica mista | 70x50cm | 2022



Ieta Vanessa

A cor é um campo de ação desta criadora visual sempre pronta a trazer novidades na maneira de expressar a sua relação com aquilo que se costuma chamar de realidade. Manchas e linhas diagonais são articuladas para compor um espaço pictórico que se fundamenta na criação de áreas inesperadas, que geram um positivo incômodo no observador de modo a propiciar um entender a arte como um espaço de repensar o mundo.

Oscar D'Ambrosio



Tássia Reis

O fundo azul com bandeirinhas, muito mais do que apenas compor o fundo da imagem central, é um elemento essencial para estabelecer uma atmosfera em que a fantasia se faz muito importante. Trata-se de uma espécie de cenografia que auxilia a valorizar a figura protagonista com a simbologia que lhe é própria, associada, nesta obra, com a pureza da criança e a fidelidade do cão.

Oscar D'Ambrosio

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:
Rico Pace
Urubu-Rei | Acrilica e posca sobre canvas | 75x95 cm MI | 90x100 ME | 2022

À esquerda:
Ceres Carnio
Aiyra | Técnica mista | 60x80 cm | Moldura madeira natural escura | 2022



Rico Pace

A utilização das cores quentes para construir a figura estilizada de um urubu demonstra como a arte é um universo de interpretações visuais que se concretiza pela capacidade individual de atingir padrões estéticos próprios. Cada criador, dentro de sua proposta, transforma o mundo que vê e se lança em jornadas poéticas, navegando por composições, cores e formas em busca dos resultados desejados.

Oscar D'Ambrosio



Ceres Carnio

A presença de uma criança usando um cocar com um refrigerante leva o observador para um universo etnográfico em que são discutidas diversas questões estéticas e antropológicas que envolvem, por exemplo, os elos entre a cultura indígena e a civilização branca, com elementos como o extermínio e o consumismo presentes não apenas no ontem, mas também na realidade presente.

Oscar D'Ambrosio

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



À direita:

Evelyn Gonoretzky

Desmatamento da Amazônia | Técnica mista | 50 x 70 cm MI | 52 x 72,5 cm ME

Moldura filete na cor natural de madeira | 2022

À esquerda:

Folha Costela | Fineart sobre canvas de algodão | 37x55cm

Impressão na lateral do chassi | 2022

Evelyn Gonoretzky



A utilização plástica do verde e amarelo da bandeira nacional, combinado com o título, aponta para um dos principais problemas do Brasil ao longo de sua história. A destruição das florestas é um desrespeito com a natureza e tem consequências que vão muito além das ambientais, reverberando em questões humanas e culturais com os povos originários do país e seus elos com a madeira e a Amazônia como um todo.

Oscar D'Ambrosio

Teresinha Mazzei



A imagem estilizada da planta conhecida como costela-de-adão, símbolo tradicional da vida, está associada a diversas cores, ressaltando o papel da arte de transformar aquilo que se enxerga no mundo considerado real para estabelecer uma nova realidade, aquela que não pode ser vista, mas que é construída pela mescla entre o instinto, a razão e a criatividade por meio da técnica amadurecida por cada criador visual ao longo da carreira.

Oscar D'Ambrosio



Iracema Dall'Gnol
Esplendor | Óleo sobre tela com fundo aquarelado em acrílica
50 x 70 cm | Moldura Baguete off white de 1 cm | 2022

Iracema Dall'Gnol



Os elos entre árvores são a característica essencial de uma poética que se dá, em boa parte, pelas mecânicas visuais propostas pela artista no sentido de entender as cores das flores e da natureza como um espaço de maravilhamento, em que a arte espelha, de certa maneira, o potencial visual do mundo com as adaptações que julga necessárias no sentido de realizar obras que exaltem as formas que os ambientes oferecem.

Oscar D'Ambrosio



Roberval Silva
Sem título | Escultura em madeira pintada em preto fosco | 110x162x6cm | 2022

Roberval Silva



Formas orgânicas caracterizam a obra do artista. Existe em seu trabalho uma pesquisa constante que busca um aprimoramento conceitual e técnico de modo que cada nova obra seja um passo para uma reflexão não apenas sobre um assunto, mas sobre a arte como um todo enquanto uma expressão de mundo. Assim o fazer plástico ganha uma dimensão universal como uma árvore que se alimenta do passado para se reproduzir no futuro.

Oscar D'Ambrosio

Recebendo Oscar

No dia 02/07 recebemos o professor Dr. Oscar D'Ambrosio para um novo coquetel e uma palestra. Oscar passou a tarde na Pinacoteca, recebendo os artistas, celebrando a exposição e conversando animadamente sobre arte. É sempre uma honra recebê-lo e as interações com ele são sempre divertidas e inspiradoras. Ele sabe como conduzir o bate-papo de forma que todos participem e entre si. Esse primeiro mais uma oportunidade para o público conhecer arte e interajam com ele meiro sábado foi para o público consumir arte.

A segunda palestra aconteceu durante a exposição e convidamos o público para uma nova palestra com um vigoroso bate-bola com o

professor Oscar D'Ambrosio no encerramento da exposição. Depois da palestra demos voltas a convidar para um pequeno coquetel, com Oscar e receber mais um professor.

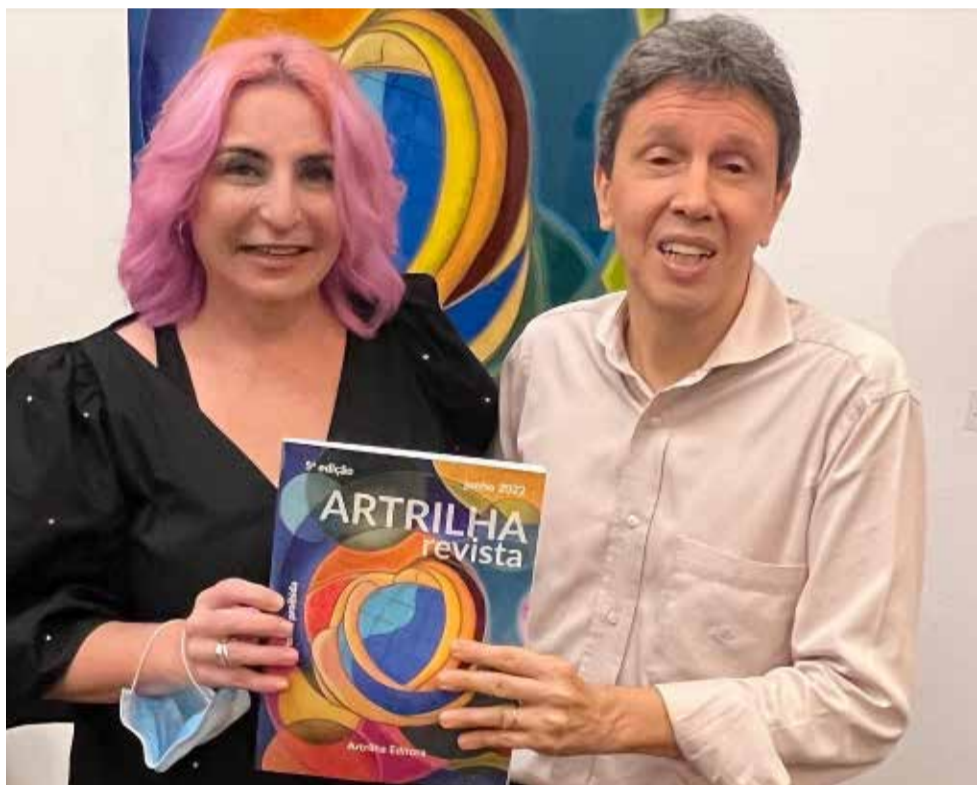
A comemoração de encerramento contou mais uma vez com a presença do músico e artista de Santos, Alen Luna, que mais uma vez participou e interagiu com Oscar, criando um ambiente descontraído e convidativo para que a audiência participasse com alegria das conversas. Quem esteve lá, mais uma vez, ficou impressionado com a habilidade de Oscar de conquistar o público e ter dele uma experiência dividida sobre o papel da arte do artista.

Marcante!

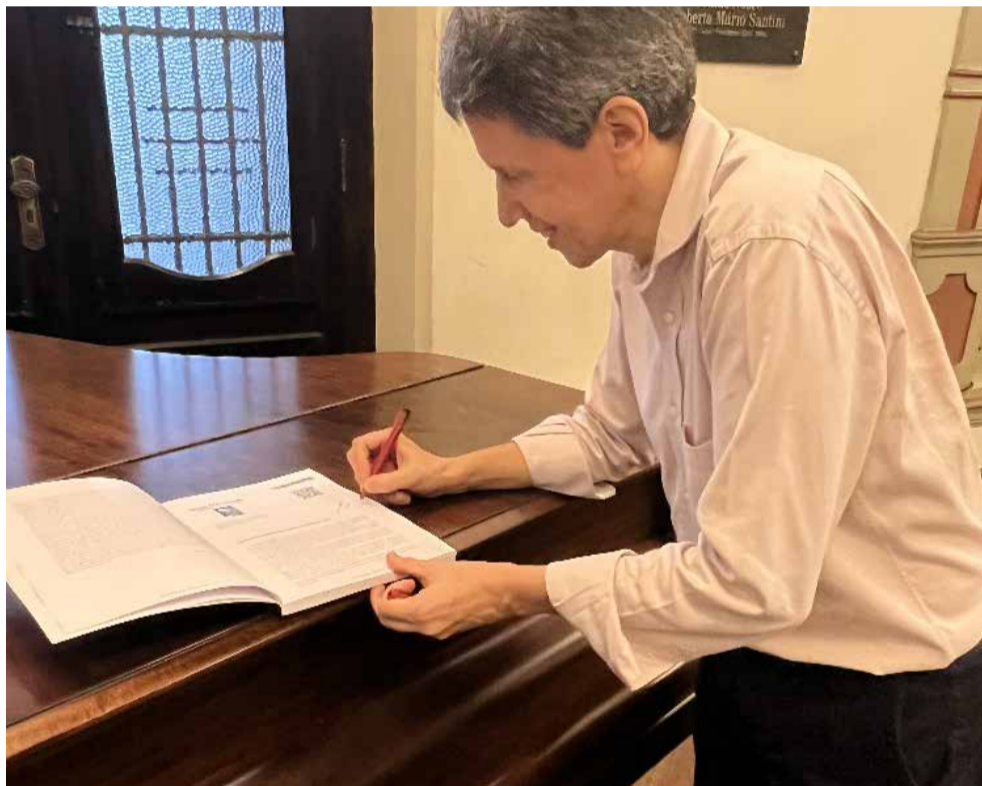
EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22

Realização: Artrilha:

Organização: Edna Carla Stradioto

Assessoria: Bernardete Sarmiento

Curador: Oscar D'Ambrosio

Localização: Pinacoteca Benedito Calixto

Endereço: Av. Bartolomeu de Gusmão, 15 - Boqueirão, Santos - SP



The title '22 a 22 Artrilha' is presented in a bold, black, sans-serif font. The words 'Artrilha' and 'Artrilha' are stacked vertically. To the left of the text, the numbers '22' and 'a' are repeated vertically, rendered in a bright yellow, brushstroke-like font. The background is a solid green color.

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22

de 29/jun a 31/jul 2022

Abertura: 29/jun

Encerramento: 31/jul

Público estimado pelo livro de presença: + 2 mil pessoas



EXPOSIÇÃO DE 22 A 22



**VOLTAREMOS
EM BREVE...**

00

brigada à todos que estiveram na Pinacoteca durante a exposição e nos ajudaram a divulgar o evento em mídias sociais e mídias tradicionais.

o sucesso do evento também é resultado da participação do público e do interesse que o levou até a Pinacoteca. Gratidão!

OBRIGADA!!!



ARTRILHA

EXPOSIÇÃO DE 22 A 22

